

## Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 275,9 milhões de euros (+4,6% yoy)

*“Os resultados do primeiro semestre dão continuidade ao crescimento sustentado que o Banco tem vindo a apresentar, com o resultado líquido a atingir 276 milhões de euros, mais 4,6% do que nos primeiros seis meses de 2018. Somos um Banco cada vez mais próximo e focado no Cliente, e estes números mostram que estamos a prestar um bom serviço e a merecer a sua confiança. Por outro lado, temos vindo a receber várias distinções como o Melhor Banco em Portugal – fomos premiados este mês pela Euromoney – e como Marca Mais Reputada do setor.*

*Os recursos são um sinal dessa confiança, seguindo numa trajetória ascendente, com um aumento de 4,5% em termos homólogos. E continuamos a evidenciar quotas muito relevantes nos novos empréstimos de crédito a empresas (20,5%) e habitação (18,9%). De realçar que, no 1º semestre, apresentámos uma produção de CH de 991 milhões de euros.*

*Dando continuidade ao propósito de servir cada vez melhor os nossos Clientes, continuámos a implementar novas soluções digitais e a simplificar os processos operativos, num processo gradual de transformação digital. Produtos e serviços como a nova plataforma de contratação hipotecária, o CrediSimples Negócios (crédito online para empresas) e o inovador modelo de Balcão Work Café, têm tido resultados muito bons, prova de que estão a ser muito bem rececionados pelo mercado. E isso reflete-se também nos mais de 756 mil clientes digitais que temos atualmente, um crescimento de 13% (yoy).*

*Para o segundo semestre estamos otimistas com a evolução da nossa atividade, e continuaremos a privilegiar a experiência do Cliente e o apoio às famílias e empresas, através da melhor resposta possível às suas necessidades”.*

*Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal*

Lisboa, 31 de julho de 2019

### Principais destaques

- No final de junho de 2019, a Santander Totta, SGPS alcançou um **resultado líquido de 275,9 milhões de euros**, um crescimento homólogo de 4,6%.
- Os recursos de clientes totalizaram 41,9 mil milhões de euros, registando um acréscimo homólogo de 4,5%, fruto dos **aumentos de 4,4% em depósitos e de 5,3% em recursos fora de balanço**. No trimestre, os depósitos aumentaram 2,0%.

- O **crédito a clientes** ascendeu a **40,6 mil milhões de euros**, uma redução de 2,0% face a junho de 2018, dinâmica que reflete a gestão das carteiras não produtivas. Excluindo este impacto a carteira teria ficado praticamente inalterada, em termos homólogos.
- As **quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação** situaram-se em **20,5% e 18,9%**, respetivamente, até ao final de maio.
- O número de **clientes de banco principal** e o número de **clientes digitais** registaram crescimentos de **5% e 13%**, respetivamente (yoy).
- O **produto bancário** aumentou **7,5%**, beneficiando da evolução positiva das comissões, da atividade de seguros e de resultados em operações financeiras.
- O **rácio de eficiência** foi de **42,8%**, uma melhoria de 4,7pp em relação ao período homólogo, fruto do crescimento do produto bancário (+7,5%) e da redução dos custos operacionais (-3,2%).
- O **rácio CET 1** foi de **16,4% (fully implemented)**, um acréscimo de 2,4pp em relação ao final de dezembro de 2018.
- No âmbito do plano de **transformação digital**, o Santander lançou o **"CrediSimples Negócios"**, uma solução de crédito *online* para empresas, que permite a contratação imediata de créditos através do NetBanco Empresas.
- No segundo trimestre de 2019, o Santander em Portugal foi distinguido como o **"Melhor Banco em Portugal"**, pela revista **Euromoney**, no âmbito dos **Euromoney Awards for Excellence 2019**. A publicação destacou as entidades que apresentaram os melhores serviços junto dos seus clientes demonstrando liderança, inovação e dinamismo nos mercados onde operam.
- O Banco Santander foi também distinguido como o **"Melhor Banco para PME na Europa Ocidental 2019"**. A entidade destacou o apoio no financiamento às empresas por parte do Santander em Portugal.
- O Santander foi igualmente reconhecido como a **"Marca bancária mais reputada em Portugal"**, no âmbito do estudo *Marktest Reputation Index 2019 (MRI)*, e como a **"Empresa com melhor reputação corporativa"**, no setor da banca em 2019, pelo Merco (Monitor Empresarial de Reputação Corporativa), distinções que avaliam a robustez e solidez da franquia.
- No primeiro semestre de 2019, o Santander em Portugal **apoiou direta e indiretamente 96 Associações**, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, **com um impacto direto em mais de 19.000 pessoas beneficiadas**.
- Destaque no semestre para a entrega do **Donativo Participativo**, projeto em que os colaboradores do Banco escolhem as IPSS que o Banco irá apoiar. E para a assinatura da **Carta de Compromisso para o Financiamento Sustentável** e lançamento da **Linha de Crédito para a Descarbonização e Economia Circular**.
- O Santander em Portugal detém **os melhores ratings do setor**. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB).

## Principais Indicadores

### Santander Totta, SGPS

| <b>BALANÇO E RESULTADOS</b> (milhões de euros)        | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> | <b>Var.</b> |
|-------------------------------------------------------|---------------|---------------|-------------|
| Ativo líquido                                         | 56 735        | 55 972        | +1,4%       |
| Crédito a clientes (bruto)                            | 40 581        | 41 388        | -2,0%       |
| Recursos de clientes                                  | 41 902        | 40 089        | +4,5%       |
| Margem financeira (estrita)                           | 428,7         | 444,1         | -3,5%       |
| Comissões líquidas                                    | 192,8         | 182,2         | +5,8%       |
| Produto bancário                                      | 708,1         | 658,6         | +7,5%       |
| Custos operacionais                                   | (303,1)       | (313,1)       | -3,2%       |
| Resultado de exploração                               | 405,0         | 345,5         | +17,2%      |
| Resultado antes de impostos e interesses minoritários | 410,7         | 353,5         | +16,2%      |
| Resultado líquido consolidado                         | 275,9         | 263,6         | +4,6%       |

| <b>RÁCIOS</b> (milhões de euros)            | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> | <b>Var.</b> |
|---------------------------------------------|---------------|---------------|-------------|
| ROE                                         | 13,4%         | 13,2%         | +0,2 p.p.   |
| Rácio de eficiência                         | 42,8%         | 47,5%         | -4,7 p.p.   |
| Rácio CET 1 ( <i>fully implemented</i> )    | 16,4%         | 12,5%         | +3,9 p.p.   |
| Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> (1) | 3,3%          | 4,9%          | -1,6 p.p.   |
| Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i> | 53,3%         | 54,6%         | -1,3 p.p.   |
| Custo do crédito                            | -0,08%        | -0,01%        | -0,07 p.p.  |

| <b>OUTROS DADOS</b>                             | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> | <b>Var.</b> |
|-------------------------------------------------|---------------|---------------|-------------|
| Colaboradores em Portugal                       | 6 330         | 6 690         | -360        |
| Total de agências e centros empresa em Portugal | 543           | 662           | -119        |

### **RATING** (dívida de longo prazo)

|                   |      |
|-------------------|------|
| FitchRatings      | BBB+ |
| Moody's           | Baa3 |
| Standard & Poor's | BBB  |
| DBRS              | A    |

(1) de acordo com o critério EBA

## Reconhecimento externo

Ao longo do ano de 2019, o Santander em Portugal tem sido reconhecido pela sua performance financeira e reputação da sua marca, serviço aos clientes e enquanto entidade empregadora, por diversas entidades nacionais e internacionais.

O Banco foi reconhecido como o "Melhor Banco em Portugal 2019", pelas publicações internacionais Global Finance e Euromoney. Recentemente a publicação britânica World Finance destacou o Santander como o "Melhor Banco de Retalho em Portugal 2019". Na área de *Private Banking*, a Euromoney destacou o Santander como o "Melhor *Private Banking Services Overall 2019*" e, por seu lado, a revista norte americana Global Finance, elegeu o Santander como o "Melhor *Private Bank 2019*", em Portugal.

No serviço aos clientes o Banco foi considerado "Banco 5 Estrelas 2019", na categoria de Grandes Bancos, num estudo alargado a várias dimensões, feito aos consumidores nacionais. Foi recentemente também reconhecido no serviço de atendimento telefónico com o "Melhor *Contact Center 2019*", no setor da Banca, pela Associação Portuguesa de *Contact Centers* (APCC).

A marca Santander continuou a ser diferenciada pela sua solidez e reputação. Ao galardão de "Marca Bancária com Melhor Reputação" no ranking de reputação, elaborado pela consultora Onstrategy, juntaram-se as distinções no Índice de Reputação da Marktest (MRI) como "Marca Bancária mais Reputada" e "Empresa com melhor reputação corporativa" no estudo da Merco, junto de um painel de diferentes *stakeholders*, num total de 12 fontes de informação.

Na área de Gestão de Pessoas, o Banco viu também o seu compromisso com os colaboradores reconhecido, sendo considerado o "Melhor Banco para Trabalhar em Portugal" pela terceira vez consecutiva e, simultaneamente, a "2ª Melhor Empresa de grande dimensão (mais de 1000 colaboradores)" para trabalhar no país, pelo Great Place to Work Institute.

## Resultados

No final do primeiro semestre de 2019, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Banco" ou "Santander em Portugal") alcançou 275,9 milhões de euros, um acréscimo de 4,6% em termos homólogos, e de 0,9% em relação ao primeiro trimestre de 2019.

O produto bancário aumentou 7,5% face ao período homólogo, enquanto os custos operacionais desceram 3,2%, contribuindo para a melhoria do resultado de exploração (+17,2%), assim como do rácio de eficiência (-4,7pp).

A margem financeira ascendeu a 430,4 milhões de euros, o que representa uma redução de 3,4% face ao mesmo período de 2018, refletindo o contexto competitivo, com uma maior pressão concorrencial sobre os preços num quadro de procura ainda moderada de crédito.

As comissões líquidas, no montante de 192,8 milhões de euros, registaram um aumento homólogo de 5,8%, justificado, essencialmente, pelo impacto positivo das comissões de meios de pagamento, seguros e crédito.

Os outros resultados da atividade bancária cifraram-se em -26,9 milhões de euros, refletindo também as contribuições para os Fundos de Resolução Único e Nacional. Os resultados da atividade de seguros, por sua vez, ascenderam aos 12,0 milhões de euros, aumentando 17,3% em relação a junho de 2018.

Os resultados em operações financeiras totalizaram 99,8 milhões de euros, um acréscimo de 143% face ao período homólogo, fruto da gestão das carteiras de dívida pública e privada.

Os custos operacionais ascenderam a 303,1 milhões de euros, registando uma redução de 3,2%, face ao período homólogo, dos quais os custos com pessoal reduziram em 3,2% e os gastos gerais em 6,8%. As amortizações registaram um acréscimo de 16,5% em termos homólogos, valor que reflete também a adoção da norma IFRS 16, desde 1 de janeiro de 2019.

A dinâmica de receitas e custos operacionais, no primeiro semestre de 2019, resultou numa melhoria do rácio de eficiência, para 42,8%, ou seja, uma redução de 4,7pp neste período.

O total de imparidades e provisões líquidas foi negativo em 0,2 milhões de euros, refletindo em grande medida um reduzido nível de entradas em incumprimento, mas também recuperações de crédito vencido e mais-valias de vendas de crédito não produtivo.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 410,7 milhões de euros, evidenciando um acréscimo de 16,2% relativamente a junho de 2018.

### Balanço e Atividade

No final do primeiro semestre de 2019, a carteira de crédito (bruto) situou-se em 40,6 mil milhões de euros, uma redução de 2,0% comparativamente com o período homólogo, em virtude da concretização de vendas de créditos não produtivos, que se realizaram ao longo de 2018, assim como no primeiro semestre de 2019. Excluindo o impacto destas operações, a carteira de crédito teria ficado praticamente inalterada face ao valor observado em junho de 2018.

O crédito à habitação situou-se em 19,5 mil milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 1,4% face ao mesmo período do ano passado, e o crédito ao consumo ascendeu a 1,6 mil milhões de euros, registando um crescimento homólogo de 0,5%. As variações face ao trimestre anterior foram de uma estabilização e de crescimento de 1,1%, respetivamente.

O crédito a empresas ascendeu a 18,3 mil milhões de euros, no final de junho de 2019, correspondendo a um acréscimo de 1,3% face ao dezembro de 2018. A evolução homóloga está condicionada pela venda de carteiras de crédito não produtivas realizadas ao longo de 2018.

| <b>Crédito</b> (milhões de euros) | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> | <b>Var.</b>  |
|-----------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Crédito (Bruto)</b>            | <b>40 581</b> | <b>41 388</b> | <b>-2,0%</b> |
| <i>do qual</i>                    |               |               |              |
| <b>Crédito a Particulares</b>     | <b>21 603</b> | <b>21 546</b> | <b>+0,3%</b> |
| Habitação                         | 19 535        | 19 268        | +1,4%        |
| Consumo                           | 1 626         | 1 617         | +0,5%        |
| <b>Crédito a Empresas</b>         | <b>18 286</b> | <b>19 055</b> | <b>-4,0%</b> |

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), de acordo com o critério EBA, situou-se em 3,3%, equivalente a uma diminuição de 1,6pp em relação ao final de junho de 2018 e a respetiva cobertura fixou-se em 53,3%.

Os recursos de clientes totalizaram 41,9 mil milhões de euros, subindo 4,5%, com os contributos positivos dos crescimentos em depósitos (+4,4%) e recursos fora de balanço (+5,3%). Face ao final de dezembro de 2018, os recursos de clientes subiram 4,7%.

Os depósitos, no montante de 34,9 mil milhões de euros, evidenciaram um crescimento de 4,4%, em termos homólogos. Comparativamente com o trimestre anterior, os depósitos registaram um incremento de 2,0%.

Os recursos fora de balanço subiram 5,3%, evolução que foi influenciada pela atividade de seguros, que subiu 6,3% e pelos fundos de investimento comercializados, que aumentaram 4,0%, face ao mesmo período de 2018. Na comparação com o trimestre anterior, os fundos de investimento comercializados aumentaram 4,1%, enquanto os seguros estabilizaram.

| <b>Recursos</b> (milhões de euros)                           | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> | <b>Var.</b>  |
|--------------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Recursos clientes</b>                                     | <b>41 902</b> | <b>40 089</b> | <b>+4,5%</b> |
| <b>Recursos clientes de balanço</b>                          | <b>34 889</b> | <b>33 431</b> | <b>+4,4%</b> |
| Depósitos                                                    | 34 889        | 33 431        | +4,4%        |
| <b>Recursos clientes fora de balanço</b>                     | <b>7 014</b>  | <b>6 658</b>  | <b>+5,3%</b> |
| Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco | 2 809         | 2 702         | +4,0%        |
| Seguros e outros recursos                                    | 4 204         | 3 957         | +6,3%        |

## **Liquidez e Solvabilidade**

No âmbito da política de manutenção de uma reserva de liquidez em níveis conservadores, as reservas de ativos disponíveis para obtenção imediata de liquidez ascenderam a 10 mil milhões de euros, no final de junho de 2019.

Relativamente ao financiamento de curto prazo (*repos*), manteve-se a política de diversificação de contrapartes, prazos e tipo de colateral utilizado para o efeito, fechando o segundo trimestre do ano em 2,2 mil milhões de euros.

O financiamento obtido junto do Eurosistema manteve-se inalterado face ao final do ano de 2018, assente exclusivamente em instrumentos de longo prazo (TLTRO).

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 151%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) atingiu 16,4% (*fully implemented*) e 16,6% (*phased-in*), num contexto de geração orgânica de capital. Os níveis de capitalização do Banco permanecem bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP.

| <b>Capital (fully implemented)</b> (milhões de euros) | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> |
|-------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Common Equity Tier 1                                  | 3 073         | 2 704         |
| Tier 1                                                | 3 673         | 3 304         |
| Total Capital                                         | 3 735         | 3 350         |
| <b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>                     | <b>18 765</b> | <b>21 674</b> |
| <b>CET 1 ratio</b>                                    | <b>16,4%</b>  | <b>12,5%</b>  |
| Tier 1 ratio                                          | 19,6%         | 15,2%         |
| Total Capital Ratio                                   | 19,9%         | 15,5%         |

## Banca Comercial

### Particulares e Negócios

No primeiro semestre de 2019 o Banco deu continuidade à estratégia de melhoria do modelo comercial com o desenvolvimento e implementação de novas soluções digitais e com a simplificação de processos. Foi adotado um novo conceito de balcão, designado de Work Café, que consiste num espaço "aberto" à sociedade e ao mercado e que potencia a relação entre clientes e entre clientes e o Banco. Neste período foram inaugurados dois espaços deste novo conceito, um em Lisboa e o outro em Coimbra.

No que respeita à base de clientes, registou-se um crescimento de 8 mil clientes de banco principal. Quanto ao número de clientes digitais, utilizadores da App Santander e/ou NetBanco, ultrapassou os 756 mil clientes, 45% da base de clientes ativos, fruto de um incremento semestral de 3%.

Destaque, ainda, para a evolução positiva de clientes do Mundo 123 (clientes com conta, cartão e seguro de proteção) onde o Banco superou os 258 mil clientes, refletindo um crescimento no período de mais de 15 mil clientes. O Mundo 123 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares que, para além das vantagens da conta 123, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back*, na conta-cartão Mundo 123.

A estratégia sustentada na solidez do Banco e na confiança dos clientes, respondendo às necessidades de desenvolvimento e apoio à realização dos seus projetos traduziu-se num aumento das produções de crédito, com um impacto positivo de 45 milhões de euros na carteira de Crédito.

Nos primeiros seis meses do ano, a produção de crédito à habitação foi de 991 milhões de euros, com uma dinâmica trimestral muito favorável. A produção de crédito pessoal situou-se nos 233 milhões de euros, destacando-se a solução *online* "CrediSimples", que representou cerca de 16% da produção.

No que respeita a recursos, a evolução foi positiva com um incremento de mais de mil milhões de euros em saldo pontual (dos quais 63% em recursos de balanço e o restante em recursos fora de balanço), relativamente ao valor observado no final de 2018. Fruto do incremento da diversificação das aplicações dos clientes no Banco, importa destacar o crescimento em fundos de investimento de cerca de 200 milhões de euros.

O segmento de Negócios continua a assumir relevância estratégica, pelo que o Banco mantém uma oferta onde a experiência do cliente, a oferta de valor e a digitalização assumem particular relevância. O lançamento, em março, do "CrediSimples Negócios", uma solução de crédito *online* para empresas, é

exemplo visível dessa dinâmica, tendo contribuído para um incremento da produção superior em 32% face ao período homólogo. No final do 1º semestre, o volume de negócios do segmento registava um incremento de mais de 400 milhões, face ao final de 2018, o que representa um acréscimo de 5,2%.

Mantendo a sua estratégia de proximidade e forte ligação às comunidades portuguesas nas diversas geografias, o Banco tem vindo a reforçar a sua posição neste segmento, o que se traduziu no aumento das remessas recebidas do exterior em 2019 (+9%, face ao período homólogo), bem como na sua retenção.

De igual modo, reconhecendo o interesse crescente de estrangeiros em viver e/ou investir em Portugal, o Banco tem vindo a dar uma atenção especial a este subsegmento, agilizando processos e criando condições para atender às necessidades específicas destes clientes.

### **Empresas e Institucionais**

O Banco Santander em Portugal mantém, em 2019, o foco no apoio ao setor empresarial, através de uma ampla oferta financeira, assim como não financeira, a qual visa reforçar a capacitação das empresas, tornando cada vez mais global e próxima a relação com os clientes.

O programa Santander *Advance* Empresas mantém-se como uma oferta única e de destaque no mercado, com várias soluções não financeiras ao dispor das empresas e empresários, as quais promovem a empregabilidade de jovens, a formação contínua dos seus quadros e colaboradores, o apoio à internacionalização e o reforço de presença na área do Digital.

No âmbito do programa de bolsas de estágio foram atribuídos, no primeiro semestre, 128 novos estágios em ambiente empresarial, constituindo este programa uma verdadeira plataforma de acesso ao mercado de trabalho para os alunos finalistas de cursos universitários.

Em relação à formação presencial, através da “Academia *Advance* de Gestão”, a oferta foi mais direcionada para *clusters* de negócio específicos: Agroalimentar, Turismo e Economia Social. Assim, neste semestre, para além do programa de Gestão Empresarial, realizado no Porto e que já vai na sua 12ª edição, foram realizados 6 programas de gestão sectoriais, dois ligados ao sector da Economia Social (Lisboa e Porto), dois ao sector Agro (Lisboa e Açores) e dois ao sector Turismo (Madeira e Algarve). Estas ações envolveram mais de 200 empresas ou instituições, contribuindo para o reforço da sua competitividade, ao melhorar as competências dos seus quadros e colaboradores.

A formação *online* que complementa a formação presencial permite, em parceria com duas entidades certificadas, o acesso gratuito a formação interativa de referência. Através destas plataformas o Banco disponibiliza mais de 20 cursos em áreas diversas.

Durante este semestre foram ainda realizadas duas BOX – Santander Empresas, uma em Leiria e outra, pela primeira vez, na Madeira. Estas iniciativas consolidam a política de proximidade do Banco com as empresas, organismos, associações locais e universidades, através da troca de experiências, opiniões e partilha de conhecimento com todos os participantes.

Este conjunto de iniciativas e todo o programa Santander *Advance* Empresas, que engloba as Soluções Não Financeiras Santander Empresas, encontram-se disponíveis no *site* Santander *Advance*, que conta já com mais de 9 mil empresas registadas.

O Banco Santander em Portugal mantém o seu foco no apoio às empresas através das mais adequadas soluções, tanto ao nível de prazos, como de preço, sendo o crédito protocolo uma das suas apostas. Este compromisso é visível através da liderança em vários meses de 2019, no número de operações e montantes enquadrados junto das Sociedades de Garantia Mútua, para apoio a projetos de investimento ou financiamento de tesouraria, nos mais variados sectores económicos.

Também na linha IFRRU 2020, Banco mantém o seu apoio a inúmeros projetos de reabilitação urbana, tanto de clientes empresariais, como individuais, assumindo a gestão da maior linha do mercado.

Durante o primeiro semestre de 2019, o Banco Santander em Portugal manteve o seu posicionamento no Negócio Internacional, sendo o parceiro financeiro das empresas portuguesas, quer nos seus processos de exportação e importação, quer de internacionalização e no posicionamento em diferentes mercados externos.

As ferramentas de apoio ao Negócio Internacional, tais como o portal *Santander Trade*, o Clube Santander e o *International Desk*, têm possibilitado um crescimento consistente de número de clientes, operações, volumes e produto bancário na operativa de negócio internacional, sendo de especial relevo o crescimento de comissões em *cash* e *trade*.

O Banco continua a apoiar a gestão de tesouraria das empresas, ao nível das maiores empresas portuguesas como também com uma presença reforçada junto das PME's, acompanhando os Clientes com soluções adaptadas aos seus negócios e no apoio à abertura de novos mercados, o que permitiu uma boa evolução das produções de *factoring* e *confirming*, num contexto de solicitações cada vez mais exigentes pelas empresas.

O Banco Santander em Portugal mantém o seu foco no segmento de clientes institucionais, tanto na vertente das entidades públicas, com uma presença forte junto das Regiões Autónomas e dos Municípios, como ao nível das entidades privadas, com o desenvolvimento de soluções destinadas às Instituições que atuam na Área da Economia Social. Em resultado, o segmento têm vindo a manter um bom desempenho, em especial na captação de Recursos.

### **Fundos de Investimento e Seguros comercializados**

O primeiro semestre do ano foi marcado pela forte recuperação dos mercados financeiros, com a maioria dos ativos, ações e obrigações de empresas a apresentarem desempenhos favoráveis, tendo a Santander Asset Management (SAM) procurado, neste enquadramento, gerir os seus fundos de investimento mobiliários (FIM) de uma forma ativa, com o objetivo de maximizar o retorno dos seus participantes. O semestre terminou com mais de 2 mil milhões de euros de FIMs sob gestão, representativos de uma quota de mercado de cerca de 16,8%, ao passo que os fundos de investimento imobiliário totalizavam 469 milhões de euros.

Na área de seguros financeiros merece destaque o êxito do PPR 10, que beneficiou de subscrições de cerca de 212 milhões de euros, entre janeiro e abril, tendo sido lançadas quatro séries neste período. Paralelamente manteve-se o foco na gestão ativa dos seguros financeiros abertos, os quais registaram uma variação líquida positiva de cerca de 44 milhões.

O Banco continuou a fomentar uma atitude de serviço, com um plano intensivo de iniciativas pós-venda que visam a contínua melhoria na qualidade do serviço e experiência do cliente.

No decurso do segundo trimestre, a área de Seguros de Proteção deu continuidade à disponibilização de soluções que contribuam para a crescente proteção e segurança dos clientes, nas várias dimensões das suas vidas e das suas empresas, nos vários canais. A contratação *online* já representou cerca de um terço do total de contratações de seguros autónomos comercializados no trimestre.

Importa destacar ainda a campanha publicitária que decorreu em maio/junho para clientes particulares, caracterizada por uma forte mensagem associada às necessidades de Proteção 365 (dias) dos clientes e suas famílias, sob a assinatura “Todos os dias mais seguros”.

### **Corporate and Investment Banking**

A área de *Corporate & Investment Banking* registou uma intensa atividade no primeiro semestre do ano. Num cenário adverso de manutenção de taxas de juro negativas e elevada pressão sobre os *spreads*, o Banco reforçou o compromisso junto dos clientes, explorando novas oportunidades de investimentos.

Na área de *Global Debt Financing*, foi concluída a primeira emissão privada de dívida, em Portugal, em regime de *Project Finance*, tendo o Santander estruturado e colocado uma emissão de 270 milhões de euros para a Indaqua Feira.

Durante o semestre foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores como o químico, transportes e logística, sendo de salientar a participação no financiamento ao grupo Finerge, de montante superior a 700 milhões de euros, a qual é considerada a maior operação de financiamento de sempre no sector dos renováveis *onshore* em Portugal.

Destacaram-se também variados financiamentos e refinanciamentos no sector imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências e apartamentos turísticos.

Nos mercados obrigacionistas, é de sublinhar a participação do Banco como *bookrunner*, na única emissão do ano, para a EDP, com um *bond* híbrido com maturidade a 60 anos e por um montante de mil milhões de euros.

Na área de *Corporate Finance* assistiu-se a uma intensa atividade relacionada com fusões e aquisições, destacando-se a conclusão com sucesso de operações nos sectores de energia e de centros comerciais. O portfólio de operações foi também reforçado, e estão em curso diversos outros processos de assessoria em transações a concluir nos próximos meses.

Na Tesouraria, a área de *Fixed Income & FX* manteve a dinâmica positiva de crescimento que vem relevando nos últimos trimestres, alicerçada no aumento do número de operações de taxa de juro e no lançamento da nova plataforma digital de contratação de câmbios (via NetBanco Empresas), a qual permitiu alargar os canais de contratação ao dispor dos clientes, sendo expectável que até final do ano esteja disponível para todos os clientes Empresa.

No produto de taxa de juro tem sido reforçada a proximidade do Banco, junto dos seus clientes, com oferta de alternativas de modalidades de crédito que melhor se adequam às suas expectativas relativamente à evolução dos mercados de taxa de juro para os próximos anos. Este acompanhamento resultou num aumento do número de operações de crédito formalizadas com taxa fixa, tendo o primeiro semestre de 2019 atingido o maior número de operações de crédito com taxa fixa desde que o Banco disponibiliza este tipo de instrumento de gestão de risco.

## **Banca Responsável**

No primeiro semestre de 2019, o Santander em Portugal apoiou direta e indiretamente 96 Associações, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, com um impacto direto em mais de 19.000 pessoas beneficiadas. Destaque no semestre para a entrega do Donativo Participativo, projeto em que os colaboradores do Banco escolhem as IPSS que o Banco irá apoiar. O Santander acabou também de assinar a Carta de Compromisso para o Financiamento Sustentável e lançou a Linha de Crédito para a Descarbonização e Economia Circular.

O Grupo Santander anunciou 10 objetivos que refletem o seu compromisso de contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e desenvolver a sua atividade de forma responsável. Estes objetivos incluem a inclusão financeira de mais de 10 milhões de pessoas de 2019 a 2025 através da expansão das operações de microfinanciamento do Grupo, programas de educação financeira e outras ferramentas para proporcionar acesso a serviços financeiros, bem como um novo compromisso para facilitar mais de 120.000 milhões de euros em financiamento verde no mesmo período.

## **Enquadramento da Atividade**

A conjuntura económica mundial tem-se caracterizado por uma intensificação dos riscos sistémicos sobre a atividade, em especial, os associados às tensões comerciais entre as regiões mais desenvolvidas, amplificando eventuais efeitos de contágio relativos a riscos específicos, nomeadamente, os associados ao Brexit e tensões geopolíticas no Médio Oriente. Neste quadro, os diferentes bancos centrais das economias mais desenvolvidas mantêm uma política monetária expansionista. O Banco Central Europeu sinaliza que as taxas de referência permanecerão nos níveis mínimos pelo menos até meados de 2020. O BCE anunciou, adicionalmente, que irá realizar novas operações de cedência de liquidez de longo prazo (TLTRO III), trimestralmente, a partir de setembro de 2019, para substituir as operações que vencem em 2020 e 2021.

Em Portugal, a atividade económica tem-se revelado resiliente face à conjuntura global, mantendo-se uma trajetória de desaceleração anual, embora no primeiro trimestre de 2019 se tenha registado uma ligeira aceleração tanto em termos homólogos como em cadeia. Para esta dinâmica do produto interno bruto (PIB) contribuiu um crescimento mais forte do investimento, de 18% em termos homólogos. As restantes componentes do PIB mantiveram uma evolução em linha com o esperado, com consumo privado a desacelerar e as exportações líquidas a aumentarem o seu contributo negativo.

No primeiro trimestre de 2019, o mercado de trabalho caracterizou-se por uma ligeira inversão da taxa de desemprego, que subiu para 6,8% da população ativa, um acréscimo de +0,1pp face ao quarto trimestre de 2018, uma indicação de que a economia estará a atingir o nível de pleno emprego, com uma taxa de desemprego natural em redor de 7%. Neste sentido, o ritmo de criação de novos empregos deverá acompanhar a dinâmica de moderação da atividade económica, o que significa uma estabilização das condições no mercado de trabalho.

A taxa de poupança da economia subiu, no primeiro trimestre de 2019, para 16,9%, assim como a taxa de investimento, para 17,1%, ambos em percentagem do PIB, passando a capacidade líquida de

financiamento da economia, pela primeira vez, de positiva para negativa (-0,2% do PIB), passados 25 trimestres consecutivos. Apesar da inversão, o nível de endividamento da economia evoluiu numa trajetória descendente, com o setor privado a aproximar-se dos 197% do PIB (uma redução de mais de 60pp do PIB desde 2012) e o setor público a situar-se em redor do 123% do PIB, no primeiro trimestre de 2019.

O saldo orçamental das administrações Públicas, no primeiro trimestre de 2019, foi superavitário em 0,4% do PIB, fruto de um crescimento bastante favorável das receitas fiscais e das contribuições sociais, culminando num crescimento global das receitas, em termos homólogos, de 6,2% e, em percentagem do PIB, de 0,1pp (40% do PIB). A despesa do Estado apenas cresceu 0,4% em termos homólogos, no primeiro trimestre de 2019, fruto da redução da despesa em bens e serviços e do serviço da dívida, que mais do que compensou o aumento da despesa com salários e prestações sociais.

A resiliente conjuntura económica e a correção dos desequilíbrios suporta uma redução da perceção do risco soberano, refletido nos níveis mínimos registados ao longo de toda a curva de rendimentos, onde o prazo dos 10 anos para a dívida soberana cotava nos 0,5% e registava um diferencial de 80 pb face à Alemanha (à data de 11 de julho de 2019). Neste sentido, a notação de risco da República atribuída pelas agências S&P, Fitch e Moodys é de BBB, BBB e Baa3. Em maio de 2019, a agência DBRS reviu o Outlook para positivo, sinalizando uma possível revisão da notação de risco face à atual de BBB.

**Santander Totta, SGPS**

| <b>Balanço</b> (milhões de euros)                                                                                                     | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> | <b>Var.</b>  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem                                                                  | 2 937         | 3 114         | -5,7%        |
| Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro redimento integral | 11 014        | 9 384         | +17,4%       |
| Ativos financeiros pelo custo amortizado                                                                                              | 40 586        | 40 978        | -1,0%        |
| Dos quais:                                                                                                                            |               |               |              |
| Crédito a clientes                                                                                                                    | 39 627        | 39 947        | -0,8%        |
| Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas                                                                 | 107           | 106           | +0,1%        |
| Ativos tangíveis                                                                                                                      | 667           | 681           | -2,0%        |
| Ativos intangíveis                                                                                                                    | 33            | 31            | +6,8%        |
| Ativos por impostos                                                                                                                   | 672           | 852           | -21,2%       |
| Ativos não correntes detidos para venda                                                                                               | 66            | 77            | -14,5%       |
| Restantes ativos                                                                                                                      | 652           | 748           | -12,8%       |
| <b>Total Ativos</b>                                                                                                                   | <b>56 735</b> | <b>55 972</b> | <b>+1,4%</b> |
| Passivos financeiros detidos para negociação                                                                                          | 1 136         | 1 360         | -16,4%       |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados                                                                      | 3 442         | 3 039         | +13,3%       |
| Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado                                                                                 | 45 419        | 45 303        | +0,3%        |
| Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito                                                                                | 6 733         | 7 242         | -7,0%        |
| Depósitos de Clientes                                                                                                                 | 34 889        | 33 431        | +4,4%        |
| Títulos de dívida emitidos                                                                                                            | 3 479         | 4 398         | -20,9%       |
| Dos quais: passivos subordinados                                                                                                      | 8             | 8             | +0,0%        |
| Outros passivos financeiros                                                                                                           | 319           | 232           | +37,3%       |
| Provisões                                                                                                                             | 280           | 496           | -43,5%       |
| Provisões técnicas                                                                                                                    | 762           | 726           | +5,0%        |
| Passivos por impostos                                                                                                                 | 443           | 326           | +35,7%       |
| Restantes passivos                                                                                                                    | 1 016         | 716           | +41,8%       |
| <b>Total Passivos</b>                                                                                                                 | <b>52 499</b> | <b>51 967</b> | <b>+1,0%</b> |
| Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS                                                                                  | 4 234         | 4 004         | +5,8%        |
| Interesses que não controlam                                                                                                          | 2             | 2             | +3,3%        |
| <b>Capital Próprio Total</b>                                                                                                          | <b>4 236</b>  | <b>4 005</b>  | <b>+5,8%</b> |
| <b>Capital Próprio Total e Passivos Totais</b>                                                                                        | <b>56 735</b> | <b>55 972</b> | <b>+1,4%</b> |

## Santander Totta, SGPS

| <b>Demonstração de Resultados*</b> (milhões de euros)       | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> | <b>Var.</b>   |
|-------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Margem Financeira Estrita</b>                            | <b>428,7</b>  | <b>444,1</b>  | <b>-3,5%</b>  |
| Rendimentos de Instrumentos de Capital                      | 1,6           | 1,3           | +25,3%        |
| <b>Margem Financeira</b>                                    | <b>430,4</b>  | <b>445,5</b>  | <b>-3,4%</b>  |
| Comissões Líquidas                                          | 192,8         | 182,2         | +5,8%         |
| Outros Resultados da Actividade Bancária                    | -26,9         | -20,4         | +31,8%        |
| Actividade de Seguros                                       | 12,0          | 10,2          | +17,3%        |
| Resultado em Operações Financeiras                          | 99,8          | 41,2          | +142,5%       |
| <b>Produto Bancário</b>                                     | <b>708,1</b>  | <b>658,6</b>  | <b>+7,5%</b>  |
| Custos Operacionais                                         | (303,1)       | (313,1)       | -3,2%         |
| Custos com Pessoal                                          | (174,2)       | (180,0)       | -3,2%         |
| Gastos Gerais                                               | (104,5)       | (112,2)       | -6,8%         |
| Amortizações                                                | (24,4)        | (20,9)        | +16,5%        |
| <b>Resultado de Exploração</b>                              | <b>405,0</b>  | <b>345,5</b>  | <b>+17,2%</b> |
| Imparidade e Provisões Líquidas                             | (0,2)         | (1,4)         | -83,4%        |
| Res. de Associadas e Outros                                 | 5,9           | 9,4           | -36,7%        |
| <b>Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários</b> | <b>410,7</b>  | <b>353,5</b>  | <b>+16,2%</b> |
| Impostos                                                    | (134,7)       | (110,0)       | +22,5%        |
| Interesses Minoritários                                     | (0,1)         | 0,1           | -             |
| Outros resultados líquidos (não recorrentes)                | 0,0           | 20,1          | -100,0%       |
| <b>Resultado Líquido</b>                                    | <b>275,9</b>  | <b>263,6</b>  | <b>+4,6%</b>  |

(\*) Resultados não auditados

## Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

| <b>Rácios</b>                                               | <b>jun-19</b> | <b>jun-18</b> | <b>Var.</b> |
|-------------------------------------------------------------|---------------|---------------|-------------|
| <b>Rendibilidade</b>                                        |               |               |             |
| Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio     | 1,5%          | 1,4%          | +0,1 p.p.   |
| Produto Bancário/Activo líquido médio                       | 2,6%          | 2,6%          | +0,0 p.p.   |
| Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios | 19,7%         | 17,5%         | +2,2 p.p.   |
| <b>Eficiência</b>                                           |               |               |             |
| Custos Operacionais/Produto Bancário                        | 42,5%         | 47,1%         | -4,6 p.p.   |
| Custos com Pessoal/Produto Bancário                         | 24,4%         | 27,1%         | -2,7 p.p.   |
| <b>Transformação</b>                                        |               |               |             |
| Crédito líquido/Depósitos                                   | 114,0%        | 119,9%        | -5,9 p.p.   |